

## DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER NO BRASIL. Saúde Coletiva

Bruna Amancio Pinto Ramalho<sup>1</sup>; Elaide Soares Alexandre<sup>2</sup>; Eduarda Araújo Pita<sup>3</sup>; Lorena Lima de Freitas<sup>4</sup>;  
Vanessa Diniz Vieira<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil, bramalho01@gmail.com,

<sup>2</sup>Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil, ellaide\_kizz@hotmail.com,

<sup>3</sup>Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil, eliodetejuca74@hotmail.com,

<sup>4</sup>Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil, lorennalimaf@hotmail.com,

<sup>5</sup>Professora Doutora das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil,  
vanessa.veterinaria@hotmail.com.

**Introdução:** O câncer infantil é considerado raro quando comparado com os tumores em adultos, representando aproximadamente 2,5% de todos os casos de câncer no Brasil. Contudo, é a segunda causa de morte na faixa etária de 5 a 19 anos, ultrapassado apenas pelos óbitos por causas externas, resultado de políticas de prevenção de outras doenças na infância, como as infecto parasitárias (SILVA et al., 2014). Objetivou-se estudar os dados epidemiológicos de crianças portadoras de câncer no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dados vinculadas ao MedLine, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Foram utilizados artigos publicados entre 2011 a 2015. A coleta de dados foi feita durante o mês de fevereiro e março de 2017, após a seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com a necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores sobre o câncer na infância e na adolescência. **Resultados e Discussão:** Foram discutidos dados epidemiológicos do câncer na infância e na adolescência em 2015, visto 11.840 casos novos comparados a 2014. Em 2016 e 2017 Machado et al (2017) prever 12.600 novos casos de câncer em crianças e adolescentes nas regiões mais afetadas a Sudeste e Nordeste variando entre 6.050 e 2.750 novos casos, seguidas pela região Sul com 1.320, Centro-Oeste 1.270 e Norte com 1.210. Os dados epidemiológicos só aumentam de um ano para o outro trazendo a importância de estudar do uso de cateter no tratamento quimioterápico para amenizar o sofrimento da criança. Vieira (2013) relata que a ação sistêmica não seletiva com a utilização de quimioterápicos, precisa da participação do paciente e seu familiar na implantação do cateter, reduzindo os impactos de alteração da autoimagem corporal, e permitir que a criança ou adolescente tenha conhecimento das limitações impostas pelo tratamento. **Consideração final:** Conclui-se que tanto no Brasil quanto em países desenvolvidos, o câncer já representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos (7%), considerando todas as regiões e há uma necessidade de discutir os cuidados paliativos, diante de demandas da área da oncologia, e dificuldades culturais, políticas e estruturais para o tratamento desta.

**Palavras-Chave:** Infância, Oncologia, Tratamento.